

O risco da entrada de capitais de curto prazo

Com a crise cambial, as autoridades monetárias suspenderam a publicação diária das operações de câmbio, que permitia acompanhar os fluxos de capitais externos. Só há alguns dias, o Banco Central publicou os dados relativos ao primeiro bimestre deste ano. Seu exame permite avaliar a gravidade da situação que levou à mudança do regime cambial: enquanto no primeiro bimestre de 1998 registrara-se um saldo positivo de US\$ 8,428 bilhões, no mesmo período deste ano houve um déficit de US\$ 8,572 bilhões.

As estatísticas do BC incluem operações comerciais e financeiras realizadas através dos mercados livre e flutuante, e referem-se também aos movimentos de câmbio efetivamente realizados. Os dados relativos ao comércio exterior incluem as exportações e importa-

ções – mas apenas aquelas cujo câmbio foi fechado. O comércio exterior acusou um saldo positivo de US\$ 1,043 bilhão, que foi 25,1% inferior ao resultado de 1998. As exportações que tiveram seu câmbio fechado – as estatísticas referentes a elas não devem ser confundidas com aquelas indicadas na balança comercial, que incluem os dados aduaneiros, isto é, referentes a mercadorias efetivamente exportadas – tiveram uma redução de 28,1%. A queda nas importações foi de 28,7%.

A maior mudança registrou-se nas operações financeiras: o saldo positivo de US\$ 8,844 bilhões, registrado no primeiro bimestre de 1998, transformou-se em déficit de US\$ 8,692 bilhões no acumulado de janeiro/fevereiro deste ano. As compras de divisas – que representam entradas de recursos – fo-

ram de US\$ 12,489 bilhões, havendo redução de 29,9% em relação ao mesmo período de 1998. Essa redução mostra as dificuldades encontradas pelo País para captar recursos externos. As vendas de divisas no mercado financeiro – que representam saídas – passaram de US\$ 10,357 bilhões, em 1998, para US\$ 22,224 bilhões, em 1999. Houve, assim, um aumento de 114,6%!

Tais dados mostram claramente que a crise não só se traduziu por uma redução das entradas de capitais, mas por um grande aumento das saídas de dólares, pois os empréstimos não foram renovados e as aplicações de curto prazo foram canceladas.

O resultado das operações realizadas no mercado flutuante, que acusavam um déficit de US\$ 416 milhões, em 1998, registraram um superávit de US\$ 155 milhões nes-

te ano. Elas têm pequena significação, pois o mercado flutuante foi extinto com a mudança do regime cambial.

O exame desses dados evidencia a grande vulnerabilidade da economia brasileira às operações de curto prazo, pois as saídas de divisas não podem ser controladas. Essa é uma lição que se deve reter neste momento em que se verifica a volta de capitais de curto prazo, atraídos pelos altos juros e pela melhora da situação cambial. Esse fato é um argumento a mais para reduzir a taxa de juros com o objetivo de não criar um atrativo para aplicações de curto prazo que podem ter um efeito desestabilizador. O Brasil deve interessar-se por aumentar os empréstimos de longo prazo, cujo vencimento é previsível, ou o volume de financiamentos para o comércio exterior.